

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

DANIELA BIGONHA BOVARETO SILVEIRA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL
DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS**

**São Leopoldo
2023**

DANIELA BIGONHA BOVARETO SILVEIRA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL
DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Orientadora: Prof.^a Me. Camila Gomes Martins Teixeira

São Leopoldo

2023

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS

Daniela Bigonha Bovareto Silveira¹

Camila Gomes Martins Teixeira²

RESUMO

O presente estudo investiga a percepção dos educadores do Colégio dos Jesuítas sobre a efetiva implementação de uma proposta educacional integral. A princípio, apresenta-se a fundamentação teórica que contextualiza a pesquisa na educação integral no Brasil, destacando a importância da interdisciplinaridade no currículo e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, o trabalho explora a Pedagogia Inaciana e o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação. O estudo visa, assim, analisar se existem atividades no Colégio dos Jesuítas que refletem a formação integral proposta pela Pedagogia Inaciana. Para tanto, aplicou-se um questionário a dez educadores de diferentes áreas do conhecimento, a fim de obter uma visão abrangente acerca da percepção e da implementação da formação integral nessa instituição. Os dados obtidos permitem concluir que os educadores percebem que há atividades as quais transcendem o acadêmico e dialogam com o conceito de educação integral inaciana, embora também apontem que existem desafios a serem superados. Convém destacar que o trabalho não pretendeu oferecer conclusões definitivas, mas incentivar reflexões contínuas sobre a construção de um modelo educativo que atenda às necessidades holísticas dos estudantes, respeitando e promovendo a individualidade, a diversidade e a formação completa do ser humano.

PALAVRAS-CHAVES: Formação Integral. Pedagogia Inaciana. Rede Jesuíta de Educação.

1 INTRODUÇÃO

À medida que a sociedade se transforma, criam-se demandas e profissões para atender as exigências desse mundo que está em constante transformação. Isso, por

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Presidente Antônio Carlos (FUPAC/UNIPAC – Ubá), com pós-graduação em Linguística e Literatura Comparada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora de Língua Portuguesa e Redação no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora - MG, da Rede Jesuíta de Educação. E-mail: daniela.silveira@coljes.com.br.

² Professora orientadora. Coordenadora de unidade no Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora. Licenciada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Currículo e Prática Educativa. Mestra em Gestão Educacional. E-mail: camila.teixeira@coljes.com.br.

sua vez, reflete-se na sala de aula. Nela é possível notar que as habilidades suscitadas clamam pelo desenvolvimento pleno dos estudantes, visto que a educação precisa acompanhar esse ritmo de mudança e preparar os alunos para a nova realidade. Dessa forma, recorrer à educação integral passa a ser urgente, já que não há mais espaço para formar cidadãos apenas para este mundo globalizado. É preciso, portanto, ampliar os horizontes no contexto escolar, com intuito de entregar à sociedade sujeitos autônomos e críticos, prontos para exercerem sua cidadania.

Nesse sentido, na busca constante por métodos educacionais que transcendam convenções, o Colégio dos Jesuítas empenha-se em oferecer uma formação que não apenas enfoque o aspecto acadêmico, mas que, do mesmo modo, proporcione uma prática humana rica em valores essenciais e desenvolvimento de habilidades fundamentais. Diante desse panorama, o objetivo desta pesquisa é analisar, sob a perspectiva de alguns educadores do Colégio dos Jesuítas, se as atividades desenvolvidas na instituição refletem e promovem, de fato, a formação integral concebida pela Pedagogia Inaciana.

A fim de se atingir tal objetivo, além do estudo bibliográfico sobre a temática, este trabalho adotou como metodologia de pesquisa a aplicação de um questionário a dez educadores de diferentes áreas do conhecimento. O intuito é construir um panorama acerca da maneira pela qual se percebe e se desenvolve a formação integral no ambiente escolar.

Os *insights* obtidos neste estudo justificam a relevância da pesquisa, visto que podem revelar a eficácia da Pedagogia Inaciana na promoção do desenvolvimento humano integral e na incorporação de valores fundamentais pelos estudantes. Ademais, serve como base para o aprimoramento das práticas educativas e para a consolidação da missão jesuíta de formação integral.

Como professora em um colégio da Companhia de Jesus, notei que, se os estudantes tiverem acesso à formação integral proposta pela Pedagogia Inaciana, haverá pessoas mais conscientes de seus direitos e responsáveis pelo bem comum. Diante disso, lancei meu olhar para a educação integral à luz da Pedagogia Inaciana oferecida no contexto educacional do Colégio dos Jesuítas. Amparei, portanto, minha investigação nesta provocação: “O Colégio dos Jesuítas desenvolve atividades que contribuem para a formação integral dos estudantes?”

Este trabalho se estrutura da seguinte forma: após esta seção introdutória, estabelece-se uma fundamentação teórica. Para tanto, situa-se a pesquisa no

contexto da educação integral no Brasil, abordam-se aspectos cognitivos, socioemocionais, éticos, culturais e físicos e ressalta-se a relevância da interdisciplinaridade no currículo para promover uma aprendizagem contextualizada e significativa. Tal aprendizagem, por sua vez, remete a abordagens de autores como Medeiros *et al.* (2021), Becker (2021) e Assis, Machado e Ganzeli (2018).

Além disso, explora-se a relação entre a educação integral e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que guia a educação no Brasil, refletindo a busca por uma formação holística e integrada dos estudantes. Ainda no capítulo, Baião (2018) discute a pedagogia jesuíta no contexto da educação inaciana. Em seguida, menciona-se como o Projeto Educativo Comum³ (PEC) da Rede Jesuíta de Educação enfatiza a aprendizagem integral. Por fim, examinam-se o PEC e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio dos Jesuítas.

O estudo segue com o detalhamento da metodologia utilizada para a pesquisa e com a análise de dados sobre o levantamento realizado. Por último, as considerações finais apresentam as conclusões com base no referencial bibliográfico e na experiência da pesquisa.

Este estudo, portanto, representa um passo para a compreensão da relação entre a pedagogia adotada e a percepção dos educadores. Desse modo, incentiva reflexões críticas e proporciona uma revisão construtiva dos métodos empregados na busca por uma educação integral e inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desdobramentos e desafios da educação integral no contexto brasileiro

A educação integral almeja ir além do aspecto cognitivo, ao contemplar a formação integral do indivíduo, considerando dimensões como espiritual, afetivo-emocional, corporal e ética. Conforme Assis, Machado e Ganzeli (2018) delineiam, essa abordagem reconhece um modelo educativo significativo para a sociedade e, sobretudo, para os estudantes. Isso se justifica pelo fato de a formação integral visar

³ Projeto Educativo Comum (PEC) é o documento norteador e inspirador das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Seu principal objetivo é rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação Básica no Brasil.

não apenas ao desenvolvimento acadêmico, mas também à preparação dos alunos para a vida em sociedade, por meio da promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Essa concepção de educação vai ao encontro da perspectiva de Becker (2021), que vê a necessidade de um currículo interdisciplinar, no qual as áreas do conhecimento estão interligadas e fornecem um aprendizado contextualizado. Nesse sentido, tal interligação curricular não apenas complementa a visão interdisciplinar da educação, proposta por Assis, Machado e Ganzeli (2018), como também enfatiza a aplicação prática e o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, permite que os estudantes compreendam a conexão entre os conteúdos.

No entanto, para que esse ideal seja alcançado, de forma complementar, França (2022) indica obstáculos, os quais demandam atenção, a exemplo da necessidade de formação adequada dos professores e da infraestrutura educacional. Medeiros *et al.* (2021), por seu turno, aprofundam o debate, ao afirmarem que a superação desses desafios é um meio de evitar reduzir a educação à preparação de mão de obra para o mercado. Nas palavras dos autores:

É evidente, portanto, que as possibilidades de efetivação da formação humana integral perpassam pela superação dos desafios oriundos da origem histórica da oferta de ensino profissional, a saber: a oferta de mão de obra para o mercado de trabalho. (MEDEIROS *et al.*, 2021, p. 88).

Em paralelo a essa concepção, Silva (2023) expande o conceito de formação integral ao focar as competências socioemocionais. Tais competências – como empatia, resiliência e trabalho em equipe – enriquecem a abordagem holística da educação proposta por Assis, Machado e Ganzeli (2018), bem como reforçam a interdisciplinaridade do currículo defendida por Becker (2021).

Assim, não obstante cada autor demonstrar um viés de aprofundamento sobre o assunto, é notável que reconhecem os desafios e as necessidades e reforçam o potencial da implementação eficaz da educação integral.

2.2 Educação integral à luz da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular ⁴(BNCC) atua na definição das diretrizes educacionais no Brasil, uma vez que estabelece as competências e as habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica (Brasil, 2018). Embora a BNCC não forneça uma abordagem detalhada sobre a educação integral, ela destaca aspectos relativos a essa modalidade educacional. Sendo assim, é preciso entender que

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (n/p) [...] Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018).

As competências gerais definidas na BNCC englobam as habilidades cognitivas e as socioemocionais, ambas inerentes à educação integral. Essas competências buscam promover a formação global do indivíduo, considerando a complexidade e a diversidade de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a participação plena na sociedade (Brasil, 2018).

Conforme declarado por Becker (2021), a BNCC salienta a articulação entre os componentes curriculares e a interdisciplinaridade como elemento que fortalece a educação integral. A integração das diferentes áreas do conhecimento, portanto, possibilita uma aprendizagem contextualizada e significativa para os alunos, porque estimula a compreensão das relações entre os conteúdos e a aplicação destes em situações reais (Brasil, 2018). Nesse cenário,

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (Brasil, 2018, p. 14).

⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

No contexto de tais concepções, embora acreditem que o processo de elaboração da BNCC tenha gerado controvérsias, Borges e Sá (2023) reconhecem o documento como resultado de transformações na Educação Básica brasileira, enfatizando sua relevância como guia. Por sua vez, Metz (2020) corrobora esse reconhecimento, ao argumentar que o modelo de ensino da educação integral tem suas raízes em teóricos como Anísio Teixeira.

Anísio Teixeira visualizou a educação como um meio para garantir o desenvolvimento pleno do ser humano e acreditava em uma abordagem educacional que considerasse a diversidade de cada indivíduo. Para Teixeira, uma escola integral não deve se limitar ao aspecto acadêmico; ela deve preparar os estudantes para a vida em sociedade, cultivando habilidades práticas, sociais e de convivência em um ambiente democrático (Metz, 2020).

Metz (2020) reitera que o documento da BNCC reconhece o mérito da educação integral e aponta para a necessidade de ir além do acúmulo de informações. Nesse caso, é preciso desenvolver competências que permitam aos estudantes lidar com as vastas informações disponíveis, tomar decisões informadas e conviver com a diversidade. Dessa maneira, deve-se estruturar a educação integral de sorte a atender as especificidades de cada estudante, com ênfase em diversidade, flexibilidade, acesso, permanência e qualidade. Segundo o autor, para garantir uma formação integral e eficaz, é essencial reorganizar os espaços escolares, ampliar o tempo dedicado à educação e proporcionar recursos que garantam acessibilidade e permanência dos estudantes no sistema educacional.

Sendo assim, os autores convergem para a ideia de que esse norteador, como instrumento de diretriz educacional, objetiva promover uma educação comprometida com a integralidade do indivíduo.

2.3 Pedagogia jesuíta: entre a formação integral e o humanismo cristão

A Companhia de Jesus, desde sua fundação por Inácio de Loyola, em 1540, busca agir de acordo com os valores do humanismo clássico e cristão na educação (BAIÃO, 2018). No contexto da educação inaciana, cabe compreender o sujeito em sala de aula, suas características, vontades, sensações e percepções referentes aos professores e colegas (BAIÃO, 2018). Esse entendimento aprimora, pois, as relações

pedagógicas e humanas. A Pedagogia Inaciana⁵, por sua vez, baseada no *Ratio Studiorum*⁶ (documento de código pedagógico), oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano e utiliza um método personalizado, crítico e participativo. Nas palavras de Klein (2014),

Pedagogia Inaciana é um extenso acervo de orientações do central da Ordem dos Jesuítas, de publicações e pesquisas de autores sobre um enfoque pedagógico característico, procedente do *Studiorum*. É um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e método personalizado, crítico e participativo. (KLEIN, 2014, p. 01).

Sob essa ótica, entende-se que a educação integral é abrangente, envolvente e sistêmica; considera múltiplos aspectos do sujeito e identifica elementos que contribuam para sua formação completa. A formação de um sujeito integral é, nesse sentido, o objetivo central da Pedagogia Inaciana, cujo intuito é desenvolver indivíduos abertos ao mundo, equilibrados e capazes de vivenciar, de maneira plena, sua humanidade (BAIÃO, 2018). Para isso, os educadores inacianos devem libertar-se do academicismo cego e abraçar a capacidade de orientar os alunos em sua autotransformação e na transformação do mundo.

Ainda segundo Baião (2018), a prática da “Cura personalis” – que envolve conhecer de forma individual os estudantes, valorizar suas experiências de vida e adaptar a abordagem pedagógica às suas necessidades – desempenha papel fundamental no fazer pedagógico inaciano. Essa abordagem personalizada é desafiadora em função das demandas externas impostas às instituições educacionais, porém é essencial para o desenvolvimento integral do aluno.

No contexto das instituições escolares jesuítas, os documentos norteadores, a exemplo do PEC, mencionam iniciativas de formação cristã e ações solidárias. Todavia, Baião (2018) destaca a importância de incorporar essas ações de forma intrínseca e contínua na prática pedagógica e humana dos estudantes. Nesse sentido, como afirma, o autor, a educação jesuítica, desde sua fundação, tem como intenção

⁵ Pedagogia Inaciana é um extenso acervo de orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas, de publicações e pesquisas de vários autores sobre um enfoque pedagógico característico, procedente da *Ratio Studiorum*. Não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inacio de Loyola.

⁶ A *Ratio Studiorum* foi promulgada em 1599, depois de cerca de 50 anos de estudos e intercâmbios. É a organização dos estudos, constituindo-se em 30 conjuntos de regras sobre o funcionamento e a administração da educação escolar. Considera-se a *Ratio* a primeira sistematização educativa no mundo.

[...] a constituição de ambientes escolares e acadêmicos que seguem e se constroem a partir de uma vivência pedagógica que tem como objetivo central a Formação Integral do aluno de maneira humanista e cristã. (...). A busca por uma educação de qualidade, íntegra, abrangente, que extrapola índices estáticos e consolida a construção de um ser que vive, agradece e transforma o mundo que o cerca e consolida-se, efetivamente, na Educação Integral. (BAIÃO, 2018, p. 2).

Ao passo que Baião (2018) sublinha a natureza intrínseca da educação jesuítica, focando a criação de ambientes que priorizem uma vivência pedagógica humanista e cristã, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio dos Jesuítas enfatiza a aplicabilidade de tais princípios. O PPP explicita como esses ambientes, concebidos em âmbito teórico, manifestam-se na prática pedagógica, a fim de proporcionar uma educação que capacite o discente a interagir e intervir de modo proativo na sociedade. Diante desse cenário, convém expor um aspecto a ser aprofundado adiante neste trabalho, qual seja:

O Projeto Político Pedagógico do Colégio dos Jesuítas está centrado na formação da pessoa toda e para toda a vida, trabalhando na perspectiva de uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e a intervir, autonomamente, na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres comprometidos, compassivos, competentes e críticos. [...] Compassivos, são capazes de abrir seu coração para serem solidários e assumirem o sofrimento que outros vivem. Comprometidos, sendo compassivos, empenham-se honestamente e desde a fé, e com meios pacíficos [...]. (COLÉGIO DOS JESUÍTAS, 2018, p. 7).

A proposta educacional do Colégio dos Jesuítas ressalta a formação integral e o desenvolvimento pleno dos estudantes. Do mesmo modo, encontra-se essa visão nas palavras de Luiz Fernando Klein (2015). O pesquisador destaca que a essência da educação jesuítica reside na busca pelo significado mais profundo da vida humana, integrando a dimensão espiritual e reconhecendo cada aluno como uma entidade única, amada divinamente.

Para Klein (2015), não se trata apenas de desenvolver habilidades ou adquirir conhecimento. A educação jesuítica consiste na busca pelo desenvolvimento pleno dos talentos inatos concedidos a cada indivíduo, sempre no contexto de sua pertença e sua contribuição à comunidade humana maior. Assim, o PPP do colégio e Klein (2015) convergem na ideia de que a educação jesuítica vai além das convenções acadêmicas padrão, almejando um crescimento integral que engloba o espiritual, o cognitivo e o social. Na perspectiva de Klein (2015), a educação jesuítica

investiga a significação da vida humana e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus. O objetivo da educação jesuíta é ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo, como membro da comunidade humana. (KLEIN, 2015, p. 52).

Portanto, o sujeito inaciano é comprometido. Isso envolve uma responsabilidade profunda com a fé, os valores humanos e a justiça. O estudante é incentivado a viver sua espiritualidade, aprofundar sua relação com Deus e buscar a excelência em todas as áreas da vida. Ademais, ele é convidado a ser um líder ético, influenciando de forma positiva o meio em que está inserido e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

2.4 Formação integral na Rede Jesuíta de Educação: uma análise do PEC e do PPP do Colégio dos Jesuítas

O Projeto Educativo Comum (PEC), documento da Rede Jesuíta de Educação (RJE) da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), destaca a importância da aprendizagem integral, em especial no contexto das unidades educativas da rede, e aborda a integração das dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa como elementos centrais desse processo. O documento preceitua que a aprendizagem integral é essencial na formação educacional contemporânea, já que se concentra na aquisição de conhecimentos e na formação da pessoa em todas as dimensões de seu ser (PEC, 2021, p.68). Haja vista essa concepção, cabe notar que sua aplicação prática exige uma transformação na forma como as instituições educacionais operam, uma vez que preparam os estudantes para enfrentarem os desafios e as oportunidades do mundo moderno.

Ainda de acordo com o documento, a proposta de formação integral não pode ser apenas a soma de partes isoladas. Dessa forma, o texto sugere o modelo matricial de estruturas organizacionais como o mais adequado, visto que cria uma dinâmica de trabalho colaborativa a qual incentiva uma comunicação eficaz dentro do espaço educativo e contribui para um ambiente mais inclusivo e integrador.

O modelo matricial de estruturas organizacionais é o que mais se aproxima da integração desejada nas Unidades da RJE, já que favorece o funcionamento harmônico das diversas instâncias da instituição, com vistas ao atendimento satisfatório do que emana da proposta pedagógica. (RJE, 2021, p. 46).

O elemento descrito no documento que se destaca na busca pela aprendizagem integral é o currículo integrado. Este visa reunir o conhecimento específico de diferentes disciplinas com uma leitura contínua e crítica da realidade contemporânea. Nesse processo, conectam-se não apenas os objetos de estudo de diversas áreas do conhecimento, mas também os conteúdos curriculares com as experiências e os projetos de vida dos estudantes no contexto escolar e comunitário.

Ademais, a união do currículo e das aprendizagens integrais almeja formar indivíduos capazes de contribuir para um mundo mais justo – social e ambientalmente –, promovendo a paz, a reconciliação e o respeito à diversidade humana e cultural (PEC, 2021, p.70). Portanto, a aprendizagem integral nas unidades da RJE vai além de um conceito educacional por representar um compromisso de longo prazo com valores humanos e sociais fundamentais.

No que se refere ao PPP do Colégio dos Jesuítas, convém ressaltar que o documento se baseia em fundamentos doutrinários, os quais objetivam a excelência acadêmica e a aprendizagem integral, em conformidade com a tradição educacional da Igreja e da Companhia de Jesus. A formação dos estudantes intenta capacitá-los tanto acadêmica – por meio do conhecimento rigoroso dos avanços tecnológicos e científicos – quanto pessoalmente, através do desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento, interiorização e cultivo da vida espiritual. Além disso, eles são encorajados a adquirirem um entendimento sólido da sociedade e de suas desigualdades.

A educação oferecida pelo Colégio dos Jesuítas também enfatiza a compaixão, por incentivar os estudantes a se abrirem ao sofrimento dos outros e a serem solidários. Nesse sentido, o PPP da instituição esclarece que:

Educamos na justiça, no respeito, na solidariedade, na compaixão [...]. As finalidades e objetivos, fundamentados no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC – RJE, 2016) têm o seu desdobramento na “formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão”. (COLÉGIO DOS JESUÍTAS, 2018).

Por meio de uma abordagem compassiva, a instituição encoraja os alunos a se engajarem de maneira honesta e pacífica na transformação social e política de suas comunidades e na busca pela justiça. O colégio proporciona, então, uma formação integral à luz da fé e da justiça, em conformidade com as diretrizes da Igreja Católica. Ele se esforça para criar uma comunidade educativa, em que cada indivíduo assuma

responsabilidades de acordo com suas funções e capacidades, visando alcançar os objetivos educacionais propostos.

Conforme pontuado, o PPP do Colégio dos Jesuítas ancora-se em fundamentos conceituais que buscam a formação integral da pessoa em todas as suas dimensões. A educação integral enfatiza o desenvolvimento cognitivo, afetivo, ético, espiritual, comunicativo, estético, corporal e sociopolítico. No contexto do PPP, a educação integral é entendida como um compromisso em formar indivíduos comprometidos, compassivos, competentes e críticos. Nesse cenário, o processo educativo envolve todos os protagonistas, como professores, estudantes, famílias e profissionais não docentes, que participam de modo ativo da vida escolar.

Por fim, o documento dedica atenção ao acompanhamento personalizado do estudante. No contexto educacional atual, adotar essa abordagem promove um ensino de qualidade e garante o desenvolvimento integral dos discentes. Dessa maneira, é fato que o Colégio dos Jesuítas tem procurado iniciativas que buscam atender às necessidades individuais dos alunos e fomentar o seu progresso acadêmico e pessoal.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atingir o propósito deste estudo, qual seja analisar o entendimento dos educadores a respeito da proposta de formação integral oferecida pelo Colégio dos Jesuítas, aplicou-se um questionário a dez educadores de diferentes áreas do conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e educadores da formação cristã da entidade. Nesse sentido, selecionaram-se os participantes, de modo a propiciar uma representação plural da comunidade educativa da instituição.

O questionário consistia em uma série de perguntas predefinidas⁷, visando possibilitar o exame comparativo das respostas, e foi aplicado individualmente. Após a coleta, analisaram-se as respostas, resultando em padrões, tendências e concepções comuns entre os educadores. Assim, empregou-se a técnica de análise qualitativa para categorizar as respostas em temáticas específicas, permitindo uma interpretação abrangente dos resultados.

⁷ Ver apêndice

Ao fim da pesquisa, elaborou-se um relatório, no qual constam os resultados e as conclusões obtidos. Portanto, foi possível refletir sobre a percepção dos educadores acerca da formação integral proposta pela Pedagogia Inaciana e apresentar insights acerca de quais atividades são mais eficazes na promoção dessa formação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 O perfil docente

Com base nos dados coletados, traçou-se o perfil predominante dos educadores participantes da pesquisa no Colégio dos Jesuítas. Os entrevistados são, em sua maioria, do gênero feminino, representando 75% da amostra. A faixa etária mais comum é entre 41 e 45 anos, o que sugere um grupo de educadores em um estágio maduro de suas carreiras profissionais e de vida.

Essa maturidade também se reflete na experiência profissional dos entrevistados, com a predominância de 11 a 30 anos de experiência em lecionamento, o que denota uma bagagem de conhecimentos e práticas educacionais acumulada ao longo dos anos. Além disso, a maioria tem um vínculo duradouro com o Colégio dos Jesuítas, com 60% lecionando na instituição por um período de 11 a 20 anos. Esse vínculo sugere uma aliança e um comprometimento firmes com os princípios e os valores da instituição, assim como um alinhamento com a Pedagogia Inaciana proposta pelo colégio.

No que tange aos segmentos de ensino, o perfil majoritário é de educadores que atuam no Ensino Médio, seguido pelo Ensino Fundamental II. Esse dado sinaliza que os insights coletados refletirão a implementação da formação integral nos níveis de ensino mais avançados, nos quais os valores, as habilidades humanas e o desenvolvimento pessoal tornam-se prementes.

Em termos gerais, o perfil predominante dos entrevistados é de educadoras, maduras, experientes e com longo vínculo com a instituição, as quais atuam em segmentos de ensino mais avançados. Isso proporciona, portanto, *insights* abrangentes acerca da prática e da percepção da formação integral no contexto do Colégio dos Jesuítas.

4.2 A contribuição das atividades para a formação do estudante

Uma das questões propostas na pesquisa foi o levantamento de atividades as quais o Colégio dos Jesuítas oferece que demonstram uma abordagem para além do academicismo tradicional, orientando os alunos em sua autotransformação e na contribuição para a transformação do mundo. Os entrevistados selecionaram projetos e atividades que atendem esse objetivo, como exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Atividades multidimensionais

Programas e atividades levantados	Intencionalidade formativa
NUJe – Simulação da ONU	Deixa os alunos explorarem problemas mundiais e entenderem mais sobre relações internacionais. Isso os faz pensar em soluções para questões globais.
Disciplinas Eletivas	Permitem que os estudantes escolham matérias que têm mais a ver com eles, o que facilita o desenvolvimento pessoal.
Projetos Companheiros	Exemplos de como os alunos podem ajudar outras pessoas, criando um sentido de comunidade e responsabilidade.
Missão Rural	
Grêmio Estudantil	
Projeto Companheiros	Ensinam sobre liderança e trabalho em equipe, habilidades importantes para a vida toda.
Atividades da Escola de Esportes e Cultura	Dão oportunidades de desenvolver talentos e habilidades fora da sala de aula.
Jogos Intercolegiais	
Semana das Profissões	Ajuda os alunos a entenderem mais sobre diferentes carreiras.
Olimpíadas do Conhecimento	Oferecem chances de aprendizado e crescimento.
Summer Program Califórnia	
Inaciarte e Jesuítas em Cena	Incentivam a expressão artística e cultural.

Fonte: elaborado pela autora.

Portanto, as atividades destacadas pelos educadores mostram como o colégio busca desenvolver seus alunos de maneira completa, focando não só em conhecimentos acadêmicos, como também em crescimento pessoal e habilidades para a vida.

De acordo com as percepções relatadas, evidencia-se a articulação entre diferentes componentes curriculares e interdisciplinaridade no Colégio dos Jesuítas, elementos que fortalecem a abordagem da educação integral. Um número significativo de respondentes afirma perceber um esforço consciente dos docentes em integrar

distintas dimensões do currículo, especialmente em atividades extracurriculares e nas chamadas atividades “diversificadas”. Essas atividades são notadas como instâncias particulares em que se evidencia a interdisciplinaridade, uma vez que esta contempla matérias afins e busca aprimorar competências em todos os conteúdos envolvidos. Nesse sentido, um dos participantes afirmou que:

A busca pela articulação entre componentes curriculares ocorre nas atividades diversificadas; poderia citar também os momentos durante as aulas, quando algum assunto é comum a mais de um componente e buscamos levantar tais relações. Tenho a consciência de que essa busca não pode parar e creio que a cada novo projeto podemos descobrir o que tem funcionado e o que precisa ser revisto. (Entrevistado 03).

A título de ilustração dessa interdisciplinaridade, um dos participantes da pesquisa relatou o modo como o tema transversal “Declaração Universal dos Direitos Humanos” foi trabalhado, em 2022. Todas as disciplinas do 1º ano do Ensino Médio incorporaram a temática, o que permitiu aprofundar reflexões e favoreceu diálogos entre diferentes áreas de conhecimento. Desse modo, isso demonstra a dedicação do colégio em proporcionar uma educação que vai além das fronteiras disciplinares para abraçar conceitos e ideias universais. Tal reconhecimento também fica evidente no depoimento de outro participante, conforme se observa no trecho a seguir:

Sim, pois constantemente há projetos interdisciplinares em todos os segmentos. Por exemplo, em 2022, o tema transversal Declaração Universal dos Direitos Humanos foi trabalhado em todas as disciplinas do 1º EM, aprofundando a reflexão e favorecendo diálogos variados. (Entrevistado 02).

Além disso, ressalta-se a preocupação contínua em revisitar as estratégias de interdisciplinaridade. Existe um entendimento entre os educadores de que o processo de buscar uma educação integrada e holística é contínuo e requer avaliação e ajuste constantes. Sendo assim, cada novo projeto é visto como uma oportunidade para avaliar o que tem funcionado e o que necessita de revisão.

Apesar de existir, nos resultados da pesquisa, uma resposta negativa para a existência de articulação entre os componentes, a predominância de contribuições afirmativas sugere que a interdisciplinaridade é um valor intrínseco à abordagem educacional do colégio. Essa abordagem interdisciplinar e integrada é crucial para

fornecer uma educação que é holisticamente enriquecedora e prepara os alunos para navegar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

4.3 A formação espiritual e ética

No questionário, indagaram-se os participantes sobre como percebiam o incentivo aos alunos, por parte da escola, às vivências espirituais, de aprofundamento da relação com Deus, da busca pela excelência em todas as áreas da vida e de se tornarem líderes éticos que contribuem para uma sociedade justa e fraterna. Com apoio nas respostas fornecidas pelos professores, isso se confirmou. Foi perceptível que há uma concordância de que o Colégio dos Jesuítas, de fato, promove valores espirituais e éticos, de modo a incentivar os estudantes a estreitarem seu vínculo com Deus e a executarem, com excelência, atividades nas mais diversas áreas da vida. Assim, entende-se que essa comunidade educativa busca promover reflexões e levar os estudantes a interiorizarem atitudes de profunda e universal compaixão pelos descartados e vulneráveis das sociedades, transformando esses alunos em homens e mulheres que procuram, através da fé, a paz e a justiça, ser comprometidos e se tornar agentes de mudança em um mundo repleto de injustiças.

Na maioria das respostas, constatou-se que o colégio integra ativamente tais incentivos à experiência educativa dos alunos, o que sugere que essas práticas e esses valores compõem, de forma intencional e consciente, a cultura escolar e o currículo. No entanto, cabe notar que algumas respostas indicaram uma percepção de inconsistência ou falta de centralidade desses incentivos na abordagem educativa do colégio. Esses relatos sugerem que, em certas ocasiões, os incentivos à espiritualidade e à liderança ética podem não ser percebidos como elementos centrais da experiência educativa, o que pode indicar a existência de variações na implementação ou na percepção desses valores dentro da comunidade escolar.

Assim, enquanto o compromisso com a formação espiritual e ética é reconhecido, parece haver espaço para maior integração e centralidade desses valores na vida escolar. Desse modo, assegurar-se-á que sejam percebidos de maneira consistente por todos os membros da comunidade educativa.

4.4 Considerações e discussões sobre os resultados

As respostas fornecidas pelos entrevistados demonstraram um consenso sobre a existência de atividades no Colégio dos Jesuítas que visam à formação integral dos estudantes. Estes são compreendidos em sua totalidade, rompendo, desse modo, com práticas tradicionais voltadas apenas para o aspecto cognitivo. Essa unanimidade é significativa, pois indica que ocorre uma percepção coesa entre os educadores a respeito dos objetivos educacionais do colégio.

Diante desse cenário, os professores entrevistados reconheceram a existência da prática pedagógica que propõe olhares atentos para um sujeito multifacetado. Nesse sentido, corroboraram as ideias de Assis, Machado e Ganzeli (2018) e de outros autores mencionados no referencial teórico, que veem na educação integral um caminho para uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade. Haja vista que a ênfase em um currículo voltado a atender o estudante em sua totalidade é uma manifestação de práticas que preparam os educandos não só para questões profissionais, mas também para lidar com aspectos humanos e espirituais.

Ao se debater educação integral, é fundamental considerar as reflexões sobre a tendência à homogeneização dos saberes que a BNCC pode promover, conforme discutido por Lima (2022). Segundo o autor, a valorização da diversidade e a promoção de um ambiente de aprendizagem rico e multivariado apresentam-se como contrapontos a um sistema educacional rígido e homogêneo (LIMA, 2022). Dessa maneira, o entendimento de que a educação deve ir além do desenvolvimento de competências voltadas para o mercado de trabalho está presente nas práticas educacionais do Colégio dos Jesuítas. Isso porque os discentes são incentivados a promoverem responsabilidade social, o que os leva a contribuir para o bem-estar coletivo. Isso, portanto, favorece a cidadania ativa e o compromisso com o bem comum, características relevantes em uma sociedade plural.

Ademais, as respostas dos professores sobre se o Colégio dos Jesuítas incentiva os estudantes a vivenciarem sua espiritualidade e a se tornarem líderes éticos podem ser analisadas à luz do PPP da instituição. O documento fundamenta-se em valores doutrinários, com foco na excelência acadêmica e na aprendizagem integral, em consonância com a tradição educacional da Igreja e da Companhia de Jesus. Mediante esse apontamento, percebe-se que houve reconhecimento por parte dos professores de que o colégio integra ativamente tais valores na experiência educativa dos estudantes, o que vai ao encontro de sua missão de formar alunos comprometidos, compassivos, competentes e críticos. Além disso, a ênfase na

formação integral e na preocupação com o desenvolvimento de uma compreensão sólida da sociedade e de suas desigualdades também se refletiu nas respostas dos docentes.

Convém reiterar que o PPP foca o acompanhamento personalizado do estudante, manifestando um compromisso com a formação integral da pessoa em todas as suas dimensões. Isso se reafirma nas práticas educativas relatadas pelos professores, que evidenciaram o esforço do colégio em proporcionar uma educação que contemple os aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso. Contudo, torna-se essencial reflexões constantes sobre as incorporações de tais práticas no cotidiano escolar, para que se mantenha os princípios de formação integral e de desenvolvimento de valores universais presentes no PPP.

Do mesmo modo, as atividades extracurriculares mencionadas no Projeto Político-Pedagógico são relevantes, uma vez que proporcionam aos alunos oportunidades de superarem suas dificuldades acadêmicas e de explorarem interesses e talentos. É preciso que o colégio continue priorizando a interdisciplinaridade, a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento de competências essenciais para formar cidadãos comprometidos com a construção de um mundo justo e solidário, conforme sua missão e seu PPP preconizam.

Além disso, a “Cura personalis”, no âmbito da Pedagogia Inaciana, é conforme pontuado, um princípio fundamental que busca adaptar a abordagem pedagógica às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma educação integral e humanista. Esse conceito é imperativo para desenvolver de forma plena todos os talentos do indivíduo, a fim de formar pessoas com espírito de liderança e de serviço aos demais.

No tocante à implementação desse conceito no Colégio dos Jesuítas, observou-se uma visão compartilhada de que existem esforços significativos do colégio para a sua prática, embora haja uma percepção de inconsistência em sua aplicação. A inconsistência apontada pelos professores levanta questionamentos, a exemplo de investigar se ela ocorre em virtude da necessidade de mais formações docentes direcionadas a esse assunto e/ou das pressões externas que poderiam estar limitando a prática da educação individualizada.

Ademais, a análise verificou os exames externos e se eles podem representar obstáculos à implementação da educação integral. Nesse ponto, a investigação revelou um consenso a respeito dos desafios que os exames externos, como

Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), entregam ao desenvolvimento da educação integral. A maioria expressou preocupação com a pressão intensa e o foco predominante nos aspectos cognitivos desses exames. Segundo um dos respondentes: *“A pressão que esses exames exercem sobre os estudantes se alimenta de um discurso presente no imaginário social de que somente o desenvolvimento cognitivo é importante.”* (Entrevistado 1). Esse foco no âmbito cognitivo relega aspectos emocionais e sociais ao segundo plano, fomentando uma educação fragmentada e conteudista, centrada no acúmulo de informações e saberes.

Além disso, as respostas também evidenciaram uma desconexão entre os programas preestabelecidos pelos exames e as realidades das escolas. *“As avaliações externas engessam o ensino, uma vez que apresentam um programa pré-estabelecido, a ser cumprido pelas escolas da cidade, mas que não dialogam com a realidade dessas escolas”*, relatou um dos professores. Tal ausência de alinhamento, como apontado, inviabiliza práticas educativas abertas e integrais, desconsiderando as peculiaridades de cada comunidade escolar.

A rigidez e a extensão dos programas de conteúdo dos exames externos foram apontadas como elementos que limitam o tempo disponível para discussões socioemocionais e temas essenciais para a formação integral dos estudantes. Um educador destacou que *“os exames externos podem limitar a Educação Integral devido à rigidez e extensão de seus programas de conteúdos”*, evidenciando as restrições impostas ao diálogo educativo e ao desenvolvimento pleno dos educandos.

Outro ponto discutido pelos docentes foi a limitação intrínseca dos exames externos na avaliação da aprendizagem dos alunos. Na concepção dos entrevistados, eles tendem a priorizar aspectos do currículo tradicional e interferir na captação de habilidades interpessoais, na resolução de problemas cotidianos e na criatividade. É o que se nota no relato deste respondente: *“Os exames externos muitas vezes têm limitações na forma como avaliam o aprendizado dos estudantes.”* (Entrevistado 7). Esse desafio, portanto, na avaliação da aprendizagem, é uma barreira à promoção da educação integral, que visa desenvolver componentes essenciais do ser humano.

Outro aspecto emergente nas respostas é a pressão e as expectativas dos pais e responsáveis que, em muitos casos, priorizam mais a parte acadêmica em detrimento da formação integral. A resposta do entrevistado 5 ilustra esse ponto, ao declarar que: *“[...] responsáveis de alguns estudantes valorizam mais a parte*

acadêmica que a formação integral.” Essa cobrança parental, por conseguinte, reforça uma visão de educação ligada somente à transmissão de conteúdos e ao desempenho em avaliações padronizadas, em prejuízo de uma abordagem educativa integrada.

Portanto, a ênfase na preparação para exames e o peso das expectativas dos pais e da comunidade escolar eclipsam uma abordagem educativa que considere o contexto, as vivências e as demandas individuais do estudante. A convergência entre as percepções docentes e o referencial teórico aponta para a urgência de se discutirem e reavaliarem as práticas educativas atuais, vigentes nas escolas brasileiras. Desse modo, será possível aprimorar estratégias a fim de equilibrar demandas acadêmicas com a valorização de uma formação humana e completa, a qual, efetivamente, considerará a diversidade e a unicidade de cada discente.

5 Considerações finais

O presente estudo demonstrou, com amparo nas entrevistas e nos fundamentos teóricos, que a formação integral é o que identifica uma educação inaciana, pois trabalha as dimensões, os aspectos constitutivos e as potencialidades da pessoa por toda a vida. Ademais, é válido ressaltar que a concepção de “Cura personalis”, um dos princípios da filosofia jesuítica, pode ser aplicada de forma poderosa no contexto da educação integral, visto que a expressão significa a cura da pessoa como um todo. Isso, pois, reconhece a importância da singularidade de cada um.

As contribuições de educadores como padre Luiz Fernando Klein – cuja visão sobre educação integral é inspiração para todos que buscam uma abordagem educacional que forme pessoas completas – revelaram o quanto as práticas educativas do Colégio dos Jesuítas estão alinhadas aos seus documentos, os quais apontam para um modelo de educação direcionada para a formação integral de seus estudantes.

Posto isso, depreende-se que a consistência nas respostas dos entrevistados sugere que o Colégio dos Jesuítas tem sido eficaz em comunicar e implementar sua visão de educação integral, alinhada à Pedagogia Inaciana. Dessa forma, os educadores não só a compreendem, mas também a observam e a valorizam na prática diária. A convergência de percepções entre educadores de diferentes

segmentos de ensino e com variados anos de experiência denota uma cultura educacional sólida e bem estabelecida na escola, em que o compromisso com o desenvolvimento do educando como cidadão completo é percebido como um valor intrínseco às atividades pedagógicas.

O consenso, nesse sentido, reforça a ideia de que a instituição está, de fato, engajada em proporcionar um ambiente de aprendizado que vai além do desenvolvimento de habilidades acadêmicas. Nesse caso, engloba também a formação de cidadãos conscientes, emocionalmente equilibrados e alinhados com valores humanos fundamentais. Isso indica um alinhamento bem-sucedido entre os princípios educacionais jesuítas e as práticas pedagógicas do colégio, promovendo uma educação que considera as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Além disso, a pesquisa realizada contribui para reforçar e reafirmar a crucialidade de equacionar a valorização da individualidade do estudante e sua formação integral com as demandas avaliativas externas, focadas exclusivamente em aspectos cognitivos. A Pedagogia Inaciana, com seu enfoque humanístico e integral, proporciona uma reflexão sobre a existência de uma educação que transcenda paradigmas tradicionais e que contemple a multiplicidade das dimensões humanas, destacando-se a prática da “Cura personalis”.

O presente trabalho não se propõe a ser conclusivo. Por outro lado, visa incitar reflexões contínuas e alimentar o diálogo a respeito da construção de um modelo educativo que contemple as necessidades holísticas dos educandos e que esteja em harmonia com uma visão de mundo baseada na solidariedade, na empatia e no respeito à diversidade humana. Na busca por tal transformação educacional, é preciso que as escolas, as famílias e a sociedade em geral se unam para repensar e remodelar o sistema educativo. Assim, será possível elaborar estratégias pedagógicas assertivas e compromissadas com a integralidade do aluno, de modo a formar cidadãos conscientes, críticos, éticos e comprometidos com o bem comum.

Este estudo espera, portanto, inspirar ações concretas e reflexões sobre a essência da educação e sobre o papel transformador que ela pode e deve desempenhar na sociedade contemporânea, uma vez que o educador imbuído da educação integral é capaz de impactar de forma positiva seus educandos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. E. S. Q.; MACHADO, C.; GANZELI, P. Estado e educação integral: concepções e desafios. **SENTIDOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**, p. 7, 2018.

BAIÃO, B. A. A formação integral do sujeito na sala de aula: constatações e desejos. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. RS. 16p. 2018.

BECKER, P. C. de C. et al. Integração curricular: caminho de indução para a formação humana integral em projetos de educação integral. **Tese de Doutorado**. UFSC. Florianópolis. SC. 2021.

BITTENCOURT, Jane. **Educação Integral no contexto da BNCC**. e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1759-1780, out. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762019000401759&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BORGES, A. F. F. G.; SÁ, I. R. de. Educação Integral e BNCC: a percepção dos professores de educação física em um colégio em São Caetano Do Sul – SP. **Internet Latent Corpus Journal**. Vol. 13. n. 2 (2023). Disponível em: <<https://proa.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/30825/21419>> Acesso em: 06 out. 2023.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Projeto Político Pedagógico**. Rede Jesuíta de Educação, 2018.

FRANÇA, Daniel de Souza; VOIGT, Jane Mery Richter. Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral? **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 2, p. 6-20, 2022.

KLEIN, L. F. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo. Edições Loyola, 2015.

KLEIN, L. F. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. **Conferência proferida no 2º encontro de Diretores Acadêmicos de Colégio Jesuítas da América Latina**, de 08 a 12 de setembro de 2014.

LIMA, Lucas Bastos de Oliveira. A importância da Etnomatemática na aprendizagem dos estudantes de diferentes contextos sociais. 2022. 28 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática)** – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

MEDEIROS, Carime Elias Araújo et al. FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: avanços e desafios para a efetivação no Brasil. **Igapó**, v. 15, n. 1, 2021.

METZ, G. D. Currículo escolar, BNCC e formação integral. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3464>. Acesso em: 10 out. 2023.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de educação básica: 2021-2025**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

SILVA, J. V. da. A Educação Integral da pessoa: competências socioemocionais em evidência. **Monografia de Graduação**. UFCG/CFP. 2023.

APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

Questionário

Perfil dos participantes

Questão 01

Na sua percepção, existem atividades oferecidas pelo Colégio dos Jesuítas que visam a uma formação que vai além do aspecto acadêmico, incluindo o desenvolvimento de competências socioemocionais e valores humanos?

- a) Sim, percebo que há atividades com o objetivo de contemplar a formação integral, incluindo aspectos emocionais e valores humanos.
- b) Ainda não, mas noto que há projetos para colocar em prática atividades que enfatizarão esses aspectos.
- c) Não, a maioria das atividades parece se concentrar apenas na parte acadêmica.
- d) Não tenho certeza, não percebo claramente se as atividades estão relacionadas a uma formação integral.

Questão 02

Qual(is) desta(s) atividade(s) oferecida(s) pelo Colégio dos Jesuítas demonstra(m) uma abordagem que vai além do academicismo tradicional, buscando orientar os alunos em sua autotransformação e na contribuição para a transformação do mundo?

- () NUJe – Simulação da ONU
- () Redação Magis
- () Disciplinas Eletivas
- () Semana das Profissões
- () Concurso de Redação e Arte da RJE
- () Mate Magis
- () Atividades Diversificadas Trimestrais
- () Testes Trimestrais
- () Provas Trimestrais
- () Simulados PISM e ENEM
- () Provas Integradas Trimestrais
- () Projeto Companheiros
- () Missão Rural
- () Ronda Noturna

- () Grêmio Estudantil
- () Projeto Compañeiros
- () Atividades da Escola de Esportes e Cultura
- () Olimpíada dos Jesuítas
- () Inaciarte
- () Concurso de Redação e Arte da RJE
- () Jesuítas em Cena
- () Olimpíadas do Conhecimento (OBA, OBEMEP, OBF entre outras)
- () Intercambio “Summer Program California - Empreendedorismo e Inovação”
- () Jogos intercolegiais
- () Outras

Se você marcou “outras”, descreva quais atividades no espaço abaixo.

Questão 03

Em sua percepção, acontecem atividades, no Colégio dos Jesuítas, que evidenciam a articulação entre os diferentes componentes curriculares e a interdisciplinaridade como elementos que podem fortalecer a abordagem da Educação Integral? Se sim, quais?

Questão 04

Você considera que o Colégio dos Jesuítas incentiva os alunos a viverem sua espiritualidade, a aprofundarem sua relação com Deus, a buscarem a excelência em todas as áreas da vida e a se tornarem líderes éticos que contribuem para uma sociedade mais justa e fraterna?"

- a) Sim, percebo que o colégio ativamente incentiva essas características nos alunos e as integra na experiência educativa.
- b) Às vezes noto tais incentivos, mas nem sempre eles parecem ser uma parte central da abordagem educativa.

c) O colégio parece focar principalmente no ensino acadêmico, sem dar ênfase às características mencionadas.

d) Não tenho uma percepção clara sobre se o colégio promove essas características nos alunos conforme mencionado.

Questão 05

Quanto à abordagem da “Cura Personalis”, em sua avaliação, o Colégio dos Jesuítas procura acompanhar o estudante de forma personalizada a fim de valorizar suas vivências e de ajustar a abordagem pedagógica de acordo com as necessidades de cada um?

a) Sim, percebo que o Colégio se esforça para praticar a “Cura Personalis” ao considerar individualmente os alunos e suas necessidades.

b) Às vezes noto essa prática, mas nem sempre de maneira consistente.

c) A abordagem do colégio parece focar principalmente no ensino acadêmico.

d) Não tenho certeza se o Colégio dos Jesuítas oferece uma educação individualizada, priorizando a prática da “Cura Personalis”.

Questão 06

Você acredita que os exames externos (PISM/ENEM) podem representar obstáculos para a implementação da Educação Integral? Se sim, explique de que forma eles impactam a promoção dessa abordagem educativa?

--